

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO

SANTA TERESA - ESPÍRITO SANTO - BRASIL

BIOLOGIA - Nº. 43 - 18 de outubro de 1964

NIDIFICAÇÃO DE *LODDIGESIA MIRABILIS* (BOURCIER) EM CATIVEIRO E ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE SUA HIBRIDAÇÃO COM *MYRTIS FANNY FANNY* (LESSON)

Augusto Ruschi
Museu Nacional

INTRODUÇÃO

Em outubro de 1962 parti para o Peru, em busca desse raro beija-flor *Loddigesia mirabilis*, que por muitos era considerada uma espécie extinta. De Lima fui para Chiclayo e desta localidade fui para Chachapoyas, capital do Estado do Amazonas do Peru. Após quase 2 meses de procura, pelas florestas de altitudes que variaram entre 1.800 até 4 700 metros, desde o Rio Utcubamba até a Cordilheira de Calla Calla e pelos campos e savanas de iguais altitudes, fui finalmente encontrá-la exclusivamente vivendo nos cerrados de vegetação arbustiva, muito comum em altitudes entre 2.500 e 3.700 metros. É uma espécie rara, porque sua área de dispersão é muito restrita e é uma espécie endêmica e sedentária. Não sai dos espinheiros e capoeiras fechadas, porque ali também vive *Lesbia nuna pallidiventris* (Simon), que lhe persegue intensamente quando assim acontece, obrigando-a a refugiar-se novamente nesse ambiente.

Capturamos 6 exemplares vivos, sendo 3 fêmeas e três machos, entre eles, 1 macho jovem, que foi taxidermisado e doado ao Museu Javier Prado da Universidade de San Marcos, em Lima; os restantes foram trazidos para Santa Teresa, onde foram fotografados pelo Dr. Crawford H. Greenewalt, em janeiro de 1963. Como foram alojados em um viveiro especial e os dois machos adultos restantes, com as fêmeas (3) e dois casais adultos de *Myrtis f. fanny*, porque também em seu habitat encontrei essa espécie, que não estabelecia qualquer desagrado em seu convívio natural, em San Pedro de Leimabamba, onde os capturei.

Por acidente, encontrei numa manhã de fevereiro de 1963, um macho enforcado entre uma forquilha de um arbusto do interior do viveiro, e dias depois também por um forte temporal foi tolhida a noite uma fêmea, que assim morreu. Em junho do mesmo ano perdi uma fêmea e o macho adulto, este último, por insolação, no momento que o coloquei em ambiente especial para uma filmagem em cores, afim de documentar o movimento que realiza com as retrizes durante o vôo e para sua limpeza durante o banho. Ficamos pois com uma única fêmea, a qual ainda no momento vive em ótimas condi-

ções junto aos exemplares de *Myrtis f. f.* Em futuro a ser publicado darei conhecimento de observações biológicas a respeito de *Loddigesia mirabilis*, pois pudemos assistir sua parada nupcial, durante o tempo que permanecemos no Peru para estudá-la em natueza.

Expresso aqui os meus sinceros agradecimentos aos Drs. C. H. Greenewalt, por ter custeado minha excursão a Chachapoyas e ao National Geographic Society, que também contribuiu para que fossem coroados de êxito os meus trabalhos naquela região e finalmente ao casal Drs. Hans-Wilhelm e Maria Koepcke, do Museu da Universidade de San Marcos e ainda muito especialmente ao Governador do Departamento del Amazonas, Coronel Luis B. Trigo, ao Gerente do Banco del Fomento, em Chachapoyas e ao Dr. Ramon Mendieta e Sr. Victor Zubiarte pela hospitalidade e atenções que me dispensaram durante minha estada naquela região.

NIDIFICAÇÃO, OVOS, INCUBAÇÃO E PROLE

Em junho deste ano, no dia 4 a fêmea de *Loddigesia mirabilis* iniciou a construção do ninho, suspendendo-o na página inferior de uma folha de uma Pteridofita do Gênero *Alsophila* sp. que é nativa dentro do viveiro onde vive essa fêmea, com dois casais de *Myrtis f. fanny*; o ninho estava a uma altura de 45 centímetros do solo, num recanto escuro e bem protegido de vegetação em sua volta, assim que não muito facilmente poderá ser percebido, dada a camuflagem do ambiente onde estava. No dia 12 já estava todo concluído. Pertence ao segundo tipo da Classificação de A. Ruschi, Figs. 1 e 2, é todo confeccionado de material flocoso, paina de *Tipha dominguensis* e sementes flocosas de compostas, tendo afixado com teia de aracnídeos, nas paredes externas, fragmentos de folhas secas, muito pequenos e mais para a borda um maior número de sementes de compostas.

Dimensões: Altura 90 mm. Largura externa 58 mm. Altura interna da câmara oológica 33 mm. Largura da câmara oológica 27 mm. O primeiro ovo foi posto em 15-6 e o segundo em 17-6, tendo o peso de 0,44 grs. e as dimensões de 14 x 9 mm. O período de incubação foi de 16 dias; o início da incubação foi em 18-6 e o jovem nasceu em 3-7-64. A posição da fêmea durante a incubação, conforme se pode observar nas figs. 1 e 2, é a típica para as espécies de Troquilídeos que constroem os ninhos dos tipos Primeiro e Segundo da Classificação de A. Ruschi, ou seja, a fêmea mantendo o bico na direção da folha em que está preso o ninho, mantendo-o um pouco para cima, assim acontece com todas as espécies dos Gêneros: *Ramphodon*, *Glaucis*, *Threnetes*, *Phaethornis* e *Loddigesia*. A outra posição normal da fêmea durante a incubação é a de ter sempre o bico em posição horizontal, mantendo a cauda com menor elevação para a parte externa do ninho. Ao completar 11 dias de incubação fiz o exame retirando um dos ovos e verifiquei o estado do embrião, colhendo o material para eletroforese para o Prof. Dr. Charles Sibley estudá-lo. Com essa observação, não tive dúvidas em dar o



Fig. 1 — *Loddigesia mirabilis* incubando. Posição normal de incubação em ninho construído em cativeiro.



Fig. 2 — *Loddigesia mirabilis* momento de pouso da fêmea para incubação. A posição da cauda no momento da acomodação.

caso como sendo resultado de híbrido entre *Loddigesia mirabilis* (fêmea) X *Myrtis fanny fanny* (macho), pois são as únicas espécies que existem nesse viveiro. Após o nascimento, a fêmea cuidou do filho nascido até ao 17º dia, quando já se esboçava uma plumagem amarelo esverdeada dorsal, e uma esbranquiçada ventralmente; nesse dia por um temporal em 20 de julho, ao anoitecer, naturalmente a fêmea assustou-se e abandonou o ninho, ficando o jovem sujeito ao frio durante tôda a noite, não resistindo, pois pela manhã, quando o observei estava em agonia e momentos após faleceu.

Quadro demonstrativo do número de vezes que a fêmea alimentou o jovem: 2-5-8-8-8-8-10-10-10-10-10-10-12-14-14-12. Peso do jovem de 1 ao 17 dia: 0,55-0,70-0,85-1,00-1,10-1,15-1,20-1,25-1,40-1,70-1,75-1,80-2,00-2,30-2,50-2,60 Esta foi a primeira vez que se obteve um híbrido de beija-flor em cativeiro.

SUMMARY

In this paper the author describes the breeding of *Loddigesia mirabilis* in captivity and your nest, eggs and the hybrid between: *Loddigesia mirabilis* and *Myrtis fanny fanny*, with the number of the ration receiving for the young and your weight, until 17 days old. For the firts time an hybrid hummingbird was born in captivity.

BIBLIOGRAFIA

- Peters, J. L. - 1945 — Check-List of birds of the world vol. 5. Harvard Univ. Press. Cambrid.
- Ruschi, A. - 1962 — A muda nos Trochilidae. Bol. Mus. Biol. Ser. Biol. nr. 38.
- 1964 — A estação ou Período de Reprodução nos Beija-flores.. Bol. Mus. Biol. Ser. Biol. nr. 42.